

# EDITORIAL

---

Gilberto Marques

## **NÃO SE LIMITAR PELO MÁXIMO, MAS CABER NO MÍNIMO** **DON'T LIMIT YOURSELF TO THE MAXIMUM, BUT FIT INTO THE MINIMUM**

Pará e Mato Grosso estão entre os estados com maior saldo na balança comercial brasileira. Minérios e produtos do agronegócio comandam a exportação, em geral produtos básicos ou semimanufaturados. Toda essa produção (ou extração) de riqueza, em quantidade nunca ocorrida na Amazônia Legal, tem como contrapartida indicadores muito reduzidos de desenvolvimento humano.

Partindo dos dados do Censo Demográfico de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano municipal no Brasil indicou que os piores IDH's municipais estavam na Amazônia: 15 dos 16 municípios com menores indicadores de desenvolvimento humano eram da região. O estado do Pará era o antepenúltimo colocado nesse quesito.

Em 2021 Manaus teve o 5º maior PIB entre os aproximadamente 5.570 municípios brasileiros, mas entre as grandes regiões metropolitanas era tão somente a 22ª em desenvolvimento humano municipal.

Ainda que a definição sobre desigualdade social precise ser problematizada, os dados apresentados, expressam as desigualdades sociais presentes no Brasil. Elas devem ser entendidas, ainda que não limitadas, à questão social fundadora da sociedade capitalista, ou seja, a contradição que opõe o capital ao trabalho - que é o mesmo que a oposição entre burguesia e trabalhadores(as).

A apropriação do trabalho excedente pelo capitalista é a pré-condição para a

reprodução ampliada do capital, como afirmou Marx (1988). A elevação do lucro gera também contradições sociais de diversas formas e em diversas escalas, incluindo as formas de trabalho precário, onde se encontra o trabalho informal.

Assim, está colocado o desafio de pensar e construir novas formas de produção e de relação entre pessoas e entre elas e a natureza.

Essas novas relações, para serem libertadoras, não podem se limitar às estruturas da sociedade capitalista. O máximo que o capitalismo nos apresenta é a continuidade da relação capital versus trabalho, e, por conseguinte, a continuidade da burguesia como classe dominante, da exploração e das diversas formas de opressão.

Mas é preciso entender que passos importantes devem ser dados no presente e na escala local, estimulando a organização social dos explorados. O indigenista Egydio Schwade, com mais de 60 anos dedicados à Amazônia e ao indigenismo, nos convida a sonhar grande. Faz isso, recorrendo a um pensamento em latim, que em tradução livre diz: não se limitar pelo máximo, mas caber no mínimo. Isso é divino (MARQUES e MARQUES, 2023).

Os artigos deste número da revista Conexões do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas aborda, a partir de algumas perspectivas, esse debate. Desigualdades sociais, trabalho informal, turismo local e sustentabilidade são temáticas presentes, além do tema polêmico da relação entre identitarismo e fascismo. Boa leitura.

## REFERÊNCIAS

MARQUES, Gilberto; MARQUES, Indira. A criança que batizou o padre. **Revista Xapuri Socioambiental**. In: xapuri.info/a-crianca-que-batizou-o-padre/ acessado em 10/06/2023.

MARX, Karl. **O Capital**, livro I, volume I. São Paulo: Nova Cultural, 1988.